

Quinta-feira, 08 de Dezembro de 2011 - Edicao No. 647

Indice:

- _ PROJETO DE SATELITE DA' NOVA DIMENSAO 'A POLITICA ESPACIAL, DIZ RAUPP
- _ PLANETARIO DA UFSC COMPLETA QUATRO DECADAS ENCANTANDO VISITANTES
- _ OBSERVATORIO DE SAO CARLOS PASSA A SER DENOMINADO DIETRICH SCHIEL
- _ BRASIL TERA' NOVA POLITICA ESPACIAL COM PARTICIPACAO PRIVADA PARA ESTIMULAR A PRODUCAO DE SATELITES
- _ UCRANIA VOLTA A FAZER INVESTIMENTOS PARA CONSTRUCAO DO FOGUETE CYCLONE-4 EM PARCERIA COM BRASIL, DIZ MERCADANTE
- _ AEB E UNIVERSIDADES DISCUTEM FUTURO DOS CURSOS DE ENGENHARIA AEROESPACIAL
- _ EFEMERIDES

ASTRONOMIA NO BRASIL

PROJETO DE SATELITE DA' NOVA DIMENSAO 'A POLITICA ESPACIAL, DIZ RAUPP

05/12/2011. O programa espacial do Pais ganhou nova dimensao com o projeto do satelite geoestacionario brasileiro, que sera' capaz de canalizar investimentos de grandes empresas nacionais para essa area. A afirmacao foi feita nesta quinta-feira (1º) pelo presidente da Agencia Espacial Brasileira (AEB), Marco Antonio Raupp, durante audiencia publica sobre as acoes do Plano Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (PNDAE), na Comissao de Ciencia e Tecnologia do Senado. Segundo Raupp, a parceria com a Telebras para o desenvolvimento do SGB para atender o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) na banda Ka e as demandas militares na banda X ja' esta' gerando dividendos positivos. "A escolha da Embraer como parceira da empresa que ficara' responsavel pela construcao do satelite vai permitir a formacao de um consorcio maior de empresas dispostas a investir em um projeto que e' caro e demanda recursos intensivos", disse. Raupp disse que o projeto nao se limita ao SGB que sera' lancado em 2014, mas servira' de referencia para outros projetos de igual importancia, como o do satelite meteorologico geoestacionario, previsto para ser lancado em 2018, e o do veiculo lancador de microssatelites (VLM), bem como para o lancamento do segundo satelite dedicado 'as comunicacoes, com lancamento previsto para 2019. Modelo - O modelo de gestao consiste na constituicao de um Comite' Gestor de Projeto (CGP) composto pelos principais interessados e clientes (Ministerios das Comunicacoes, da Defesa e da Ciencia, Tecnologia e Inovacao, alem da Telebras). O CDP, o mais alto nivel decisorio do projeto, responde pela aprovacao dos planos, orcamentos, cronogramas e, concluida a fase de construcao, posse e operacao do sistema. Ao comite' diretor reporta-se o Escritorio de Projeto, composto pelos orgaos tecnicos do governo (AEB/Inpe e Telebras), com o encargo de preparar a documentacao tecnica para o contrato e acompanhar seu cumprimento, administrativa e tecnicamente, fazendo interface com as

equipes técnicas da empresa nacional integradora. Esta última ficará responsável também pela contratação de serviços de lançamento. Raupp disse ainda que a AEB está buscando parcerias para o lançamento de satélites pequenos para gerenciar outras áreas, como a de recursos hídricos e de planejamento agrícola. Ele disse que esses equipamentos menores podem ser contratados diretamente no País, já que o Inpe detém a tecnologia e pode repassar para empresas interessadas. (Fonte: Portal AEB/ Tele Síntese)
Ed: CE

PLANETARIO DA UFSC COMPLETA QUATRO DECADAS ENCANTANDO VISITANTES

06/12/2011. Único em Santa Catarina, o Planetário da UFSC completa 40 anos no dia 12 de dezembro. Neste dia haverá sessões abertas ao público às 9h e 10h, às 14h30min e 16h. "Os planetários são simuladores do céu", explica Edna Maria Esteves da Silva, que coordena o setor na UFSC. "Contemplar o céu estrelado numa noite sem Lua, longe da iluminação da cidade, desperta profunda emoção e encantamento nas pessoas. Os equipamentos de planetário fascinam pessoas de todas as idades, despertando muita emoção", complementa a geógrafa. Com 38 lugares, há anos o setor funciona em capacidade máxima, atendendo 15 mil pessoas por ano. Os visitantes são principalmente estudantes da educação básica. Em uma hora a turma recebe informações sobre o céu da época, sobre constelações e acontecimentos astronômicos que possam ser destacados, como constelações visíveis naquele mês, eclipses ou a passagem de cometas. Em seguida, os visitantes acompanham a exibição de filmes na cúpula do planetário, com material escolhido de acordo com a faixa etária. Toda quarta-feira o espaço é aberto ao público, a partir de 18h. Neste dia os visitantes podem também conhecer o Observatório Astronômico da Universidade, aberto para que a comunidade possa usar seus telescópios e fazer observações reais de estrelas e planetas. Todas as sextas-feiras o planetário é aberto para palestras do Grupo de Estudos de Astronomia. Imagens e interatividade Segundo a coordenadora do planetário, ainda que seja pequeno para atender a demanda (há sempre uma lista de espera), o setor tem como diferencial o fato de não trabalhar somente com a exibição de filmes. "A harmoniosa combinação do tema de uma sessão no planetário, com recursos de imagem, som e a interação de um apresentador podem levar o espectador a experiências únicas de emoção", defende Edna. "Sempre recebemos as turmas com uma conversa, explicando fenômenos como as estações do ano, mostrando o sistema solar, respondendo perguntas, e assim percebemos que tipo de filme é mais adequado para a faixa etária que nos visita", conta Edna. Atuando desde 1971, o planetário da UFSC durante muitos anos funcionou com um projetor mecânico. Desde 2008 as apresentações ganharam qualidade com a instalação de um projetor digital, o Digistar, segundo do gênero na América do Sul. O equipamento foi adquirido com recursos da Finep, e como contrapartida a UFSC reformou as instalações do planetário para receber o novo projetor, um poderoso banco de dados sobre Astronomia. Com ele, as sessões que eram realizadas de forma verbal, utilizando como recursos didáticos a projeção do céu, um projetor de slides e um projetor de vídeo, passaram também a ser "shows" de imagens, locução e música. "O novo equipamento pode projetar qualquer tema. Possui um potencial multidisciplinar, combinando com a vocação do Parque Viva

Ciencia que a UFSC busca implantar no aterro da Baia Sul, em Florianopolis", lembra Edna. A expectativa da equipe e' que com a construcao do novo espaco mais pessoas possam ser atendidas.

<http://planetario.ufsc.br/> <http://observatorio.ufsc.br/> (Fonte: Arley Reis/Agecom UFSC)

Ed: CE

OBSERVATORIO DE SAO CARLOS PASSA A SER DENOMINADO DIETRICH SCHIEL

06/12/2011. Em comemoracao aos 25 anos do Observatorio do Centro de Divulgacao Cientifica e Cultural (CDCC) ele foi nomeado Centro de Divulgacao da Astronomia - Observatorio Dietrich Schiel, na ultima sexta-feira, dia 2 de dezembro. A homenagem ao Prof. Dr. Dietrich Schiel deve-se ao trabalho desempenhado pelo docente aposentado do Instituto de Fisica de Sao Carlos (IFSC) da USP, mas ainda na ativa, que foi coordenador do CDCC no periodo 1984 -1996 e atualmente e' membro da equipe. Como parte das atividades comemorativas, que aconteceram nos dias 2 e 3, o Centro promoveu o primeiro encontro de ex-monitores do Observatorio, reunindo estudantes que foram responsaveis pelas atividades desde sua criacao, em 1986, quando aconteceu a passagem do cometa Halley. Os discursos dos ex-monitores foram ouvidos pelos atuais como mensagens de estimulo e deram a certeza do bom direcionamento das atividades do observatorio na construcao de futuros profissionais. Em 2 de dezembro comemora-se o dia do astronomo no Brasil, escolhido por ser a data de aniversario de D. Pedro II, estusiasta da astronomia, das ciencias em geral, cujo reinado foi marcado por importantes medidas que viriam a repercutir na educacao dos brasileiros. Mais informacoes: Tel.: (16) 3373-8292 (Fonte: Assessoria de Comunicacao)

Ed: CE

BRASIL TERA' NOVA POLITICA ESPACIAL COM PARTICIPACAO PRIVADA PARA ESTIMULAR A PRODUCAO DE SATELITES

06/12/2011. A nova politica estara' na Estrategia Nacional de Ciencia, Tecnologia e Inovacao que a presidenta Dilma Rousseff lancara' ainda este mes. O Ministerio de Ciencia, Tecnologia e Inovacao (MCTI) e a Agencia Espacial Brasileira (AEB) ja' acertaram o modelo da nova politica espacial que visa a estimular a producao nacional de satelites e o dominio de tecnologias consideradas criticas pelo governo para o desenvolvimento de satelites de comunicacoes, de observacao espacial e de meteorologia. A nova politica estara' na Estrategia Nacional de Ciencia, Tecnologia e Inovacao que a presidenta Dilma Rousseff lancara' ainda este mes. A proposta ainda inclui a criacao do Conselho Nacional de Politica Espacial, vinculado 'a Presidencia da Republica, e um novo do modelo de governanca para projetos de satellite. A ideia e' replicar a forma de gestao do programa do Satellite Geoestacionario Brasileiro (SGB) - em que um comite' diretor (no caso, composto pelo MCTI, Ministerio da Defesa, Ministerio das Comunicacoes e Telebras) aprova planos, orcamentos, cronogramas para a construcao do equipamento e e' o responsavel final pela operacao do sistema. O SGB, criado para atender a demandas militares, e o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) serao construidos em parceria entre a Telebras e a Embraer. No comeco do mes passado, as duas empresas assinaram um memorando de entendimento para constituicao de sociedade (com participacao de 51% da Embraer e 49% da

Telebras). "A escolha da Embraer como parceira da empresa que ficara' responsavel pela construcao do satellite vai permitir a formacao de um consorcio maior de empresas dispostas a investir em um projeto que e' caro e demanda recursos intensivos", afirmou Marco Antonio Raupp, presidente da AEB, em audiencia publica na semana passada na Comissao de Ciencia, Tecnologia, Inovacao, Comunicacao e Informatica (CCT) no Senado Federal. O desenho de governanca do projeto da SGB esvaziou as participacoes do Instituto Nacional de Politicas Espaciais (Inpe) e do Departamento de Ciencia e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) na antiga politica espacial e criou um arranjo institucional, com a participacao da iniciativa privada, o que pode, segundo Raupp, dar mais agilidade 'a industria nacional. "Isso e' um corolario da nossa politica de incrementar o numero de projetos e passar esses projetos para as empresas, nao ficar nas maos exclusivas dos institutos de governo. Por que esses institutos de governo estao sob o regime legal que atrapalha demais a conducao de um projeto industrial. Nao e' o universo legal adequado para a execucao de um projeto. E' o obvio ululante, mas tem que dizer", defendeu o presidente da AEB, Marco Antonio Raupp, em entrevista 'a Agencia Brasil apos a audiencia. A preocupacao do presidente da agencia e' "criar carga para a industria para que ela tenha condicoes de investir em capacitacao". A falta de continuidade das encomendas do programa espacial brasileiro e' apontada por especialistas como um dos entraves para o estabelecimento, no Brasil, de uma industria no setor. Membro da CCT, o senador Walter Pinheiro (PT-BA) defendeu a parceria publico-privada entre a Telebras e a Embraer. "E' uma parceria importante. Cabe ao governo brasileiro um controle maior para que esse investimento possa ser feito e que a gente possa ter dominio sobre a operacao, a destinacao e o uso do satellite." (Fonte: Agencia Brasil)
Ed: CE

UCRANIA VOLTA A FAZER INVESTIMENTOS PARA CONSTRUCAO DO FOGUETE CYCLONE-4 EM PARCERIA COM BRASIL, DIZ MERCADANTE
08/12/2011. previsao e' que, em novembro 2013, o foguete possa ser lancado da base de Alcantara, no Maranhao. O ministro da Ciencia, Tecnologia e Inovacao, Aloizio Mercadante, anunciou ontem (7), em audiencia publica da Comissao de Relacoes Exteriores e Defesa Nacional da Camara dos Deputados, que o governo ucraniano retomou os investimentos na parceria com o Brasil para a fabricacao e o lancamento do foguete Cyclone-4. A previsao e' que, em novembro 2013, o foguete possa ser lancado da base de Alcantara, no Maranhao. O andamento do projeto sofria com a falta de recursos ucranianos. Na conta do governo brasileiro, ate' outubro passado, o Brasil ja' havia desembolsado mais do que o dobro pago pelo pais socio no projeto. Segundo o diretor-geral da empresa binacional Alcantara Cyclone Space (ACS), brigadeiro Reginaldo dos Santos, em novembro, a Ucrania fez um aporte de US\$ 53 milhoes e "a paridade foi restabelecida". Mercadante disse aos deputados que a parceria com os ucranianos "e' estrategica" e a perenidade de recursos para o projeto esta' garantida pela Ucrania, que fez um emprestimo internacional de US\$ 270 milhoes para continuar investindo no projeto. Dado apresentado pela Agencia Espacial Brasileira (AEB) na semana passada, no Senado, preve' que o acordo Brasil-Ucranica tera' desembolsado R\$ 695,3 milhoes em 2011 e 2012. Alem desses recursos, o

presidente da AEB, Marco Antonio Raupp, espera que a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara aporte mais R\$ 165 milhões do Orçamento de 2012 para as obras da base de Alcantara, que fará o lançamento de outros foguetes, além da operação com o Cyclone-4. Desde outubro de 2003, quando o Brasil e a Ucrânia assinaram o Tratado de Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4, no Centro de Lançamento de Alcantara, cerca de R\$ 500 milhões foram gastos com o desenvolvimento do foguete e com as obras civis na base de lançamento, que fica na cidade de Alcantara, próxima da capital maranhense, São Luís. Ao Brasil, cabem os gastos com a construção do sítio de lançamento no Maranhão - o que inclui complexos de montagem, de armazenamento de combustível e a própria torre de lançamento; e à Ucrânia, o desenvolvimento do foguete, o sistema de lançamento e o fornecimento de combustível. O lançamento do Cyclone-4 é um dos projetos estabelecidos no âmbito da nova política espacial brasileira a ser anunciada com a Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia. O Plano Plurianual (PPA) de 2012-2015 prevê crescimento constante do orçamento do setor espacial, que subirá da faixa de R\$ 360 milhões, em 2011, para quase R\$ 1 bilhão em 2014. Até 2020, o País quer lançar seis foguetes e oito satélites para uso militar, comunicações, observação da Terra e meteorologia. De acordo com Mercadante, a disponibilidade de recursos depende dos projetos. "Se eu tenho bom projeto, eu tenho financiamento", disse. Para ele, "o Brasil precisa ter a conquista espacial como objetivo" porque a indústria que abastece o setor gera produtos de alto valor agregado - cinco vezes acima da indústria de aviação - e gera milhares de empregos. "É só olhar para os outros [países do] Brics [grupo formado pelo Brasil, a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul] para ver o que significa em termos de emprego", disse ao destacar que a Rússia, a China e a Índia estão mais adiantados que o Brasil. A ampliação da base de Alcantara sofre resistência de quilombolas que moram na região. Ao falar na comissão, Mercadante defendeu o diálogo e o atendimento de reivindicações das populações tradicionais. "A comunidade tem que se beneficiar", disse aos deputados. (Fonte: Agência Brasil)
Ed: CE

AEB E UNIVERSIDADES DISCUTEM FUTURO DOS CURSOS DE ENGENHARIA AEROESPACIAL

07/12/2011. Com o objetivo de aproximar as universidades que oferecem o curso de Engenharia Aeroespacial da Agência Espacial Brasileira (AEB), será realizado, na amanhã (8), o 1º Encontro dos Coordenadores de Cursos de Engenharia Aeroespacial. O evento acontecerá na AEB, onde estarão presentes representantes da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo Paolo Gessini, um dos responsáveis pelo curso de Engenharia Aeroespacial, recém-criado na UnB, a experiência integrará todas as instituições de ensino brasileiras e órgãos relacionados à engenharia aeroespacial. "É importante sabermos o que cada um faz para o desenvolvimento do programa espacial e expansão da área", comenta. A parte da manhã será dedicada à apresentação da estrutura de cada curso, com definição das disciplinas, da infraestrutura, dos laboratórios e do corpo docente,

enquanto o periodo da tarde sera' dedicado 'a discussao e elaboracao de uma Politica Aeroespacial, com estrategias combinadas entre as universidades, a AEB e outras instituicoes e empresas. Participara' da discussao o presidente da AEB, Marco Antonio Raupp. Alem disso, sera' apresentado um panorama geral sobre o potencial nacional da colaboracao Brasil-Ucrania, iniciada pela Universidade de Brasilia (UnB) com as universidades ucranianas Dnipropetrovsk National University (DNU) e National Aerospace University / Kharkiv Aviation Institute (NAU / KhAI). A abertura sera' 'as 9h e a discussao final esta' prevista para 16h, seguida pelo encerramento. (Fonte: AEB)
Ed: CE

EFEMERIDES PARA A SEMANA

08/12/2011 a 17/12/2011

Efemerides dia-a-dia

Ed: RG

10/12 Lunar eclipse total (11:32:36)

10/12 Lua Cheia (11:36:32)

10/12 Urano em Movimento Progressivo (12:06:08)

12/12 Chuveiro de Meteoro Coma Berenicids De 12 Dezembro a 23 Janeiro

13/12 Mercurio em Movimento Progressivo (22:56:09)

14/12 Lua em Libracao Maxima (09:05:57)

17/12 Marte / Lua separacao de 8°30' (10:27:12)

17/12 Lua Quarto Minguante (21:47:50)

17/12 Chuveiro de Meteoro Ursids De 17 Dezembro a 26 Dezembro

Horarios em GMT -03:00 (Hora Local de Brasilia)

Coordenadas de referencia: Sao Paulo | lat. -23.32.00, lon. 46.37.00

Supernovas - Boletim Brasileiro de Astronomia, e' uma publicacao semanal em forma de boletim eletronico, via e-mail, estruturado em diferentes Editorias e elaborado pela comunidade astronomica profissional e amadora brasileira com o objetivo de ampliar a divulgacao de informacoes sobre a Astronomia no Brasil e no mundo. Semanalmente, ele e' enviado a aproximadamente 10000 interessados.

Informacoes gerais sobre Astronomia e Ciencias afins podem ser encontradas no site do Boletim na Internet, no endereco:

<http://www.boletimsupernovas.com.br/>

Para receber semanalmente o Boletim, envie um e-mail para <boletimsupernovas-subscribe@yahoogroups.com> e para deixar de assina-lo envie um e-mail para

<boletimsupernovas-unsubscribe@yahoogroups.com>. Nao e' necessaria nenhuma informacao no corpo desses e-mails.

Devido a limitacoes de diversos provedores de e-mails, a acentuacao grafica das edicoes sao omitidas.

Informacoes, sugestoes e criticas podem ser encaminhadas aos editores, abaixo relacionados:

Site: <http://www.boletimsupernovas.com.br>
Twitter: <http://twitter.com/boletim>
RSS: <http://www.boletimsupernovas.com.br/feed>
E-mail: boletim@boletimsupernovas.com.br

Editores Chefes:

Carlos Eduardo Contato (CE): <cadu@boletimsupernovas.com.br>
Geovani Marcos Morgado (GMM): <geovani@boletimsupernovas.com.br>
Jorge Honel (JH): <honel@boletimsupernovas.com.br>
Marcelo Breganhola (MB): <breganhola@boletimsupernovas.com.br>

Editores de Astronomia no Brasil:

Carlos Eduardo Contato (CE): <cadu@boletimsupernovas.com.br>
Flávio A. B. Archangelo (FA): <flavio@boletimsupernovas.com.br>
Geovani Marcos Morgado (GMM): <geovani@boletimsupernovas.com.br>
Marcelo Breganhola (MB): <breganhola@boletimsupernovas.com.br>

Editores de Astronomia no Mundo:

Jaime Garcia (JG): <jaime@boletimsupernovas.com.br>

Revisao Cientifica:

Silvia Calbo Aroca (SCA): <silvia@boletimsupernovas.com.br>

Editor de Efemerides:

Rosely Gregio (RG): <rosely@boletimsupernovas.com.br>